



CÂMARA MUNICIPAL DE PETROLINA
Casa Vereador Plínio Amorim
Gabinete da Secretaria

PROJETO DE DECRETO Nº. 090/2019 – 09.12.2019.

Autor: Alvorlande Cruz

Ementa: Concede Medalha de Honra ao Mérito Legislativo Dom Malan ao Senhor, **Nelinda de Castro Belo Viana**.

O PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE PETROLINA aprova e o seu Presidente promulga o seguinte Decreto Legislativo.

Art. 1º - Fica concedida Medalha de Honra ao Mérito Legislativo Dom Malan ao Senhor **Nelinda de Castro Belo Viana**, natural de Petrolina/PE.

Art. 2º - A homenagem ora prestada é o reconhecimento da Câmara Municipal de Petrolina pelos relevantes serviços prestados na área da educação, social e cultural de Petrolina, uma mulher de garra e que sempre demonstrou interesse pela educação e sempre em busca do saber.

Art. 3º - A Câmara Municipal de comum acordo com o homenageado, marcará data para a outorga da homenagem ora concedida.

Art. 4º - Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA:

Apresento para apreciação de Vossas Excelências, proposição que tem como finalidade prestar uma justa homenagem a uma mulher de garra, pelos relevantes serviços prestados na área da educação, social e cultural de Petrolina e que sempre demonstrou interesse pela educação e sempre em busca do saber.

NOME: Nelinda de Castro Belo Viana, nascida no dia 07 de setembro de 1926, às quatorze horas, Rua Padre Fraga, na cidade de Petrolina-PE.

PAIS: José Belo da Silva (alagoano) e Aúrea de Castro Belo (petrolinense), também conhecida por “Lulu”.

AVÓS PATERNOS: Joaquim Soares da Silva e Maria Belo da Silva.

AVÓS MATERNOS: Antônio Alves Castro e Francisca Alves de Castro.

BATIZADA na Igreja Matriz de Nossa Senhora Rainha dos Anjos (padroeira de Petrolina), pelo frei José de Monsano (italiano), no dia 28 de fevereiro de 1927, com o nome de Maria Nelinda, pois o franciscano oficiante estranhou o nome de NELINDA.

PADRINHOS: José Luiz de Souza e Honória de Souza.

CRISMADA na mesma Igreja, no dia 28 de outubro de 1928 pelo 1º Bispo de Petrolina, Dom Antônio Maria Malan, tendo como madrinha Dona Judith da Silva Paes.

Iniciei meus estudos aos 7 (sete) anos de idade na Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora, dirigida pelas Irmãs Salesianas (as filhas de Dom Bosco), sendo interrompidos por 2 (dois) anos; um, devido a idade, não atingir o limite (13 (treze) anos) para se submeter ao exame de admissão que não permitia com menos idade. O outro ano foi por causa do surto de Tifo que surgiu no colégio, morrendo na época uma aluna, que estudava em regime de internato.

Em 1945, por escolha própria, transferei-me para o Educandário Nossa Senhora do SS. Sacramento, na cidade do Senhor do Bonfim-BA, dirigido pelas Irmãs Sacramentinas, em regime de internato por 2 (dois) anos (1945-1946), aonde concluí o Curso de Magistério: 04 de dezembro de 1946.

Minha vida profissional teve início em março de 1948, no povoado de Luiz Viana, município de Casa Nova-BA, viajando no trem da Leste Brasileira, até Arizona, hoje, município de Afrânio-PE, e de lá, no lombo de um cavalo, percorria 5 (cinco) léguas até chegar ao povoado. Isto porque, naquela época, não existia estrada apropriada para trânsito de veículos automotores.

Nesta escola, lecionava em dois turnos: pela manhã e à tarde, com mais de 30 (trinta) alunos em cada turno, classes heterogêneas, com mobiliário escolar doado pelos moradores e trazidos pelos alunos: tamboretas, cadeiras, caixotes de madeira e uma mesa relativamente grande, doado por um pai de aluno, pois a Secretaria de Educação da Bahia nada ofereceu, nem mesmo material didático.

Em 1949, transportei à Capital pernambucana para participar do Curso de Aperfeiçoamento de Professoras Rurais. Ao retornar à Petrolina, onde minhas raízes culturais se encontram fincadas e as do coração também, mandaram-me à localidade de Pau Ferro, município de Petrolina, como professora-regente. Numa saleta, de casa humilde, ajudei a formar mentes que hoje são úteis ao nosso meio social, à nossa comunidade. Um dos meus alunos foi o petrolinense de coração (filho de Pau Ferro), ex-vice-prefeito de Petrolina, Dr. Laureano Alves Correia, de conceito firmado aqui, com serviços prestados à comunidade sanfranciscana no ramo cartorial.

Pulei e fui à Cachoeira do Roberto, hoje distrito de Afrânio. Ali, trabalhei durante o dia com o ensino fundamental, com classes heterogêneas e à noite, com o ensino supletivo, à luz de candeeiro à querosene, o popularmente chamado “fifó” e à luz de velas, por falta de energia elétrica.

Em 1950, um chamado me levou, novamente, à Veneza Brasileira, aonde fui me apresentar ao Colégio das Irmãs Salesianas, com o objetivo ser freira. Lá na Capunga, onde funcionava o “Aspirantado” e o “Postulado”, me joguei ao magistério, ao ensino primário. Mas, após 2 (dois) anos entre aspirantado e noviciado, o destino não me quis freira; retornei à terra natal e, logo fui nomeada professora da Escola Típica Rural de Rajada, município de Petrolina. Lembro-me se hoje fosse: nós íamos (eu e outras colegas que lecionavam noutros distritos) no trem da Rede Ferroviária “Leste Brasileiro”. A estação era um festival de balaios, galinhas, malas, almas e esperanças. O sino da saleta do agente da estação tilintava e ordenava ao maquinista que colocasse a velha “Maria Fumaça” em ação. Fomos e voltamos por vários anos. Na Estrada de Ferro ficaram retalhos da minha saudade e das recordações plenas de uma vida.

Chegamos, construímos amizade, o alicerce do amor. Minha roda-viva não se interrompeu. De 1960 a 1962, passei a reger uma cadeira como professora-excedente, numa antiga e pequena igreja, localizada à Rua 1º de Maio, no bairro Atrás da Banca, cedida pelo

inesquecível Dom Avelar Brandão Vilela, 3º Bispo de Petrolina, pois a mesma pertencia à Diocese e, na época, estava desativada. No ano seguinte, transportei-me para uma casa à Rua São Vicente de Paulo, no mesmo bairro, aonde funcionava o Sindicato de Construção Civil, cedida gratuitamente pelo Sr. José Borges Viana, seu proprietário, equipada com bancos, mesas, quadro de giz etc. nesta época, também lecionei na Vila Garrancho, às margens do Velho Chico, local habitado por famílias pobres que mal tinham o pão de cada dia, para pela manhã, comê-lo no café, muitas vezes requentado do dia anterior. A escola funcionava numa pequena casa comprada pelo Sr. José Borges Viana, meu marido, para este fim, aparelhada com cadeiras, bancos, caixotes e uma mesa retangular. A merenda era doada pelo grande benfeitor Dom Antônio Campelo de Aragão, 4º bispo de Petrolina, e repito, amigo conselheiro de Zé Borges. aos domingos, pela manhã, com o auxílio de Irmã Maria Carmem Bacelar de Holanda, salesiana, dávamos catequese. Gostaria de salientar que, as aulas ministradas à tarde por mim não eram remuneradas. Pela manhã, as aulas ficaram à cargo da Professora Laura, as quais eram pagas pelo Zé Borges.

Em 1964 estive fora de Petrolina, pelo período de abril a junho, por intriga política local, pois, na época, Zé Borges era vereador e, como tal defendia os menos favorecidos e injustiçados, de modo especial os moradores da Vila Garrancho, ameaçados de serem retirados para outro local sem condições mínimas de sobrevivência, motivo pelo qual era considerado “comunista” e, eu como sua esposa, sofri perseguições revoltantes, entretanto, unidos superamos tudo e continuamos na luta pela igualdade de todos.

Fui transferida depois para a Escola Centro Educativo Operário, localizada na rua do trabalho, s/ nº, no bairro São Vicente de Paulo, permanecendo até 1978, como professora-regente. Esta escola foi cedida ao Estado pelo Centro Educativo dos Operários, onde funcionava o clube de futebol: Palmeiras esporte clube, fundado no dia 07 de setembro de 1949, no qual, exerci diversos cargos: vice-presidente, diretora-social, diretora-cultural, tesoureira e por último, presidente temos período de 2009 a 2010 (2 anos) e, cujo objetivo do clube era o funcionamento de atividades sócio culturais e esportivas.

Em 1979, convidaram-me para dirigir a Escola Estadual o “Moysés Barbosa”, na Cohab 2, no bairro areia branca, fundada em 14 de março de 1979, permanecendo no cargo até julho de 1987, quando fui exonerada do cargo, e outras diretoras também, pelo Sr. governador eleito Miguel Arraes de Alencar.

Ter sido diretora fundadora da Escola Moysés Barbosa Não foi apenas importante na parte da minha trajetória profissional. Este foi, sobretudo, um tempo de sementeiras e colheitas, onde cada gesto e cada realização representaram sempre a presença de amigos e colaboradores. Em circunstância alguma estive só nesta imensa riqueza de solidariedade, da amizade e da participação no trabalho e na busca do saber, permanecerá em mim, o reconhecimento e a gratidão.

Em 1987, passei a trabalhar na Escola Dr. Pacífico da Luz, localizada na Vila Eduardo, quando em 1995, requeri a minha aposentadoria, ficando desvinculada do serviço público estadual (professora regente), no dia 6 de junho de 1997.

Além do curso de magistério, sou habilitada em outros, com: Curso de Aperfeiçoamento de Professoras Rurais (1949); Curso de Reciclagem para Professores de Língua Nacional (1974); Curso Técnico de Secretariado (1971-1973); Curso de Aperfeiçoamento para Professores de 3ª série do 1º grau (1976); Curso de Atualização para Diretores de Unidades Escolares (1976); Curso de Atualização em Supervisão Escolar (1976); Programa de Aperfeiçoamento de Gerências Educacionais – PROAGE (1979); Licenciatura Plena em Letras (1979); Curso de Administração Escolar – Projeto de Especialização em Recursos Humanos na Área de Educação a Nível de Pós-graduação – 400 horas (1981-1982), em convênio com o CETEB; além de outros cursos intensivos, de pequena duração.

Filha única; sem me considerar como tal, porque antes de nascer meus pais adotaram Nair Santos Amorim, considerada a filha mais velha, e, ainda José Reynaldo Belo e Cristiano da Silva Belo (neto).

Casada com José Borges Viana, comerciante aposentado.

Reside na Praça do Centenário, nº 1065, Centro de Petrolina.

Sala das Sessões, 09 de dezembro de 2019.

Alvorlande Cruz

Vereador

Gea